



Editor: Joseph Hanlon | Director: Adriano Nuvunga | Chefe de redação: Borges Nhamire

Número 4 - 14 de Dezembro de 2017

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org <http://www.cipmoz.org/eleicoes2018>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/cYjhdB> e a versão em inglês <http://eepurl.com/cY9pAL>

Para cancelar uma assinatura em português <http://ow.ly/ErPa30ekCru> e em inglês <http://ow.ly/Sgzm30ekCkb>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Cinco candidatos disputam presidência de Nampula

Cinco candidatos a presidente do Município de Nampula apresentaram documentos de candidatura com mais de 1% dos eleitores registados na cidade.

Destaque vai para a lista de cidadãos Acção Movimento Unido Para Salvação Integral-Nampula (AMUSI), que sendo pela primeira vez que concorre, conseguiu recolher assinaturas de mais de 6 mil e quinhentas pessoas, o maior numero de assinaturas de todos os candidatos, seguido pelo da Frelimo.

Partido	Nome	Número de Apoiantes
Frelimo	Amisse Cololo António	6.020
MDM	Carlos Saíde Chauré	4.092
PAHUMO	Filomena Mutoropa	3.278
RENAMO	Paulo Vahanle	4.009
AMUSI	Mário Albino	6.570

Recenseamento piloto: pouco interesse e máquinas avariadas

O recenseamento piloto está a ser ignorado tanto pela população como pelos partidos políticos e mesmo pela imprensa. Mas teve um fluxo suficiente para mostrar um processo desorganizado, com problemas das máquinas e com fraca afluência da população alvo.

Este que é o primeiro recenseamento piloto da história da democracia multipartidária é organizado pelo Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) essencialmente para testar o equipamento e computadores que foram usados no recenseamento anterior, em 2014 e pretende-se reutilizá-los no recenseamento de Março e Abril de 2018, nos distritos e cidades com autarquias. O

recenseamento arrancou a 4 de Dezembro em todos os 9 distritos das províncias de Cabo Delgado, Sofala e Maputo e continuará até 20 de dezembro.

O STAE diz que de dia 04 a dia 10 de Dezembro recenseou mais de 25 mil pessoas em todo o país mas os nossos correspondentes nos postos de recenseamento estão a registar números muito mais baixos.

Os recenseamentos eleitorais em Moçambique têm tido uma participação média muito alta, de acima de 85% da população maior de 18 anos. Mas este recenseamento tem a particularidade dos cartões emitidos não ter utilidade alguma e isso pode ser factor de desmobilização da população. O recenseamento serve apenas para

Eleições Autárquicas 2018 é parte do Programa Votar Moçambique



Cobertura detalhada das eleições municipais de 2018 e Eleições Gerais de 2019 a ser mais uma vez feita pelo Boletim sobre o Processo Político em Moçambique, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia e veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

As edições iniciais são igualmente distribuídas através do *mailing list* do CIP até que sejam mais frequentes. Para passar a receber todas as publicações sobre as eleições subscreva a lista exclusiva do Boletim. Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/cYjhdb> e a edição em Inglês <http://eepurl.com/cY9pAL>.

As primeiras edições estão disponíveis em <http://www.cipmoz.org/eleicoes2018>

testar o pessoal e o equipamento e, portanto, depende de voluntários com tempo livre. A maioria dos participantes é composta por jovens e idosos, o que pode pressupor que a população economicamente activa opta em dedicar-se ao trabalho, ignorando o recenseamento.

Problemas com brigadistas e equipamentos

Os primeiros dias revelam que grande parte do equipamento não está apto para ser reutilizado mas os brigadistas também revelam certa falta de preparo no manuseamento dos equipamentos e na organização do processo.

O tempo que o cidadão espera para receber o cartão de eleitor, depois de concluído o recenseamento, é considerado longo, entre 6 a 8 minutos. Segundo o STAE, o tempo mínimo ideal para a impressão e entrega do cartão devia ser 2 a 3 minutos.

Igualmente, as pessoas que chegam cedo aos postos de recenseamento têm esperado longas horas até à abertura dos postos, devido ao atraso dos brigadistas.

O Boletim sobre o Processo Político em Moçambique é o único meio de comunicação que está a fazer cobertura integral do recenseamento piloto, com jornalistas correspondentes em todos os distritos a reportar mais de três vezes por dia. A matéria aqui publicada é resultado do trabalho dos nossos repórteres no terreno durante os primeiros 8 dias do recenseamento e passou pela criteriosa verificação dos editores.

Fraca afluência

Desde o dia inaugural do recenseamento piloto tem-se registado fraca afluência dos eleitores nos postos. No distrito de Magude, província de Maputo, foi feito acompanhamento do trabalho de 4 brigadas de recenseamento. O índice máximo de afluência registou-se na brigada nº 1 de Matchabe, onde recensearam-se ao segundo dia (dia 05 de Dezembro) 80 cidadãos. Na brigada nº 2 do

mesmo distrito recensearam-se 48 eleitores em dois dias. A brigada nº 3 recenseou no dia 04 de Dezembro 15 eleitores e no dia 05 de Dezembro o índice de afluência ascendeu para 31, totalizando 46 cidadãos recenseados.

No distrito de Ancuabe, a máxima afluência registou-se no posto de recenseamento da EPC de Mbonge, que registou nos dias 5 e 6 de Dezembro, 87 cidadãos por dia. No Distrito de Marracuene, alguns postos têm registado uma tendência decrescente da afluência em 50 por cento comparativamente com os primeiros dias.

A afluência aos postos de recenseamento foi ainda mais fraca ao longo da primeira semana, no Distrito de Balama, Cabo Delgado, devido à queda das chuvas ao longo do final da semana que antecedeu ao início do recenseamento. Com a queda da chuva, a população está mais dedicada à sementeira.



Imagem de um eleitor em pleno acto de recenseamento eleitoral num dos postos de recenseamento do distrito de Magude

Avárias das máquinas

No Distrito de Cheringoma, no início do processo registaram-se algumas avarias nas máquinas mas que foram sanadas pelos técnicos do STAE Distrital, em prontidão para a reparação das máquinas.

O mau funcionamento das máquinas também foi registado no distrito de Marracuene (Maputo).

No Posto da Escola Secundária Comunitária de Santa Montanha de Habel Jafar e no posto da Escola Secundária de Gwaza Muthini, o equipamento informático do STAE não reconhecia as impressões digitais dos cidadãos eleitores cujos técnicos do STAE consideram de "mãos trabalhadoras ou mãos sujas", para designar as mãos de camponeses ou de pessoas que fazem trabalhos duros.

Cláudio Langa, director de comunicação do STAE explicou ao Boletim que esta situação deve-se, em parte, a produtos cosméticos como óleos e cremes que as pessoas aplicam nas mãos antes de se deslocar aos pontos de recenseamento.

No dia 05 de Dezembro, no Posto de Santa Montanhana, as máquinas de leitura de impressão digital do eleitor davam a informação de que a pessoa ter-se-ia já recenseada quando na verdade era a primeira vez.

Sucedeu, igualmente, que no Distrito de Magude, no terceiro dia do recenseamento a brigada nº 2 de Matchabe paralisou o recenseamento por um período de mais de duas horas devido à fraca energia solar causada pelo céu nublado. A situação só veio a ser resolvida com a compra de um fio elétrico longo para conectar a uma sala com energia elétrica distante do local de recenseamento.

Tem-se constatado ainda a pouca autonomia das máquinas na conservação da carga, o que significa que caso não houver energia elétrica os brigadistas estarão impossibilitados do exercício do recenseamento. Tal facto foi notório na Escola Secundária de Ancuabe, no terceiro dia do recenseamento.

Cláudio Langa, do STAE, explicou que a autonomia de carga do mobile ID é de 8 horas quando em uso intensivo mas neste momento as máquinas estão a revelar problema de pouca conservação de carga. Afirmou que este será um dos problemas a ser resolvido pela empresa fornecedora dos equipamentos ao STAE.

Destaque positivo para o distrito de Macomia (Cabo Delgado). Nos primeiros três dias, os computadores não falharam e neste período foram recenseadas em todas as nove brigadas do distrito de Macomia, 1.841 eleitores.

Brigadistas revelam dificuldades

Há também caso de brigadistas que denotam dificuldades no uso dos computadores. No distrito de Buzi, o Director Provincial de STAE de Sofala, Jorge Donquene, efectuou uma visita no âmbito de monitoria do processo e reconheceu que os brigadistas têm dificuldades de manusear os computadores, daí que o processo está lento, mas disse acreditar que esta dificuldade será

ultrapassada com o tempo, à medida que os brigadistas se vão familiarizando com o sistema.

Donquene reconheceu que durante a formação alguns computadores estavam a omitir alguns campos de registo e descobriu-se que algumas máquinas tinham dificuldades de se adaptar com o novo Software. Sobre a má qualidade das fotografias, frisou que houve a introdução de câmara de maior resolução, daí que a qualidade vai melhorar.

Cláudio Langa, do STAE, explicou que nos mobile ID existentes, foram substituídas as câmaras, por outras de maior resolução para permitir a melhoria da qualidade da fotografia.

Ainda em relação ao domínio técnico dos equipamentos pelos brigadistas, foram notórias algumas dificuldades no manuseamento. Isto se reflectiu no tempo de espera do cidadão para receber o cartão. Enquanto no primeiro e segundo dias, o tempo de espera pelo cartão de eleitor era de entre 6 e 8 minutos, à medida que os dias passam o tempo de espera vai reduzindo. Este facto é notório no distrito de Ancuabe, onde a partir do terceiro dia o tempo de espera pelo cartão de eleitor passou a ser de 2 a 4 minutos.

A população revela desconhecimento sobre a finalidade do recenseamento. No Distrito de Búzi, alguns residentes acreditam que o recenseamento eleitoral Piloto tem em vista a votação nas próximas eleições gerais de 2019, o que revela falta de informação relativamente a finalidade do recenseamento eleitoral. Aliás, agentes cívicos no Búzi têm passado a informação que dá conta de que este recenseamento é de raiz, daí que há necessidade de a população participar em massa.

Cláudio Langa explicou que o recenseamento piloto não está a ser publicitado na imprensa devido a falta de fundos.



O cartão do eleitor emitido após o recenseamento piloto.

Cartão modificado

O STAE falhou na introdução do novo tipo de cartão de eleitor. A pretensão do STAE era de testar, neste recenseamento, um novo tipo de cartão de eleitor impreso em material mais resistente (PVC, polyvinylchloride) e de leitura eletrónica, semelhante ao actualmente usado para

impressão do Bilhete de Identidade e cartões de bancos. Mas o actual é o mesmo que foi usado no passado, apenas com a adição do código QR para a leitura electrónica da informação nele contida.

Cláudio Langa explicou que faltou orçamento para a mudança do cartão, pois a impressão do

cartão PVC implicaria a aquisição de novas impressoras para cada uma das máquinas pois as impressoras actuais não imprimem cartão PVC.

População recenseada de 04 a 10 de Dezembro

Província	Brigadas	Distritos	1ª Semana	2ª Semana	Total
Cabo Delgado	7	Ancuabe	2 545	387	2 932
	7	Balama	3 648	439	4 087
	9	Macomia	3 883	487	4 370
Total	23		10 076	1 313	11 389
Sofala	8	Buzi	2 820	545	3 365
	6	Cheringoma	1 598	277	1 875
	5	Caia	2 903	478	3 381
Total	19		7 321	1 300	8 621
Maputo-Província	7	Marracuene	1 444	299	1 743
	5	Moamba	1 556	334	1 890
	4	Magude	1 200	286	1 486
Total	16		4 200	919	5 119
Total - Geral	58	9	21 597	3 532	25 129

Fonte STAE